
Climate Smart Territories:

fostering production, resilience and reduced emissions
through socially inclusive land management



Políticas públicas para inserção de pequenos produtores no processo produtivo em Rondônia - Amazônia ocidental brasileira: da exploração à conservação florestal e ambiental

Michelliny Bentes Gama¹
Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira¹

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
BR 364, Km 5,5, Caixa Postal 127, 76.815-800, Porto Velho, Rondônia, Brasil,
michelliny.bentes-gama@embrapa.br¹

Palavras-chave: *desmatamento, educação ambiental, gestão florestal, diversidade biológica*

O histórico de ocupação da Amazônia ocidental brasileira registra a importância do Estado de Rondônia como fronteira agrícola aberta a partir de 1970, o qual apresenta as maiores taxas de crescimento entre os estados amazônicos nos últimos cinco anos. Conhecido como o celeiro da produção de alimentos na região Norte e detentor de recursos renováveis importantes, como a água e suas bacias hidrográficas, que favorecem o aproveitamento e a geração de energia, o estado tem atravessado um novo ciclo desenvolvimentista, tornando-se alvo novamente de preocupações quanto uso apropriado desses recursos naturais. Da política desenvolvimentista pautada no slogan “terras sem homens, para homens sem terra” e na abertura de áreas (desmatamento) como símbolo de propriedade produtiva, os atores sociais da produção agropecuária estão envolvidos em um novo paradigma: o da produção sustentável, diretriz presente em programas de governo como o Pronaf, Proambiente, Promanejo, dentre outros; bem como a política de desenvolvimento territorial, que atua sob a ótica do empoderamento do pequeno produtor, que em última instância está sendo chamado a exercer o papel de prestador de “serviços ambientais”. Embora tais políticas não tenham sido suficientes para o estabelecimento de uma situação ótima em relação ao equilíbrio ambiental e a viabilização de soluções tecnológicas para a faixa da pequena produção eternizam as florestas naturais como um espaço destinado

à expansão de sistemas, é possível identificar alguns avanços nessa transição no processo de exploração desordenada dos recursos naturais para o de conservação florestal e ambiental. Na execução do Proambiente fez-se um levantamento do perfil sócio-ambiental e econômico de produtores em assentamentos rurais na região central de Rondônia onde foram identificadas as preferências produtivas e as estratégias econômicas que produtores recém-assentados assinalaram como de maior interesse e possibilidade de adoção. A prática florestal, mediante o manejo madeireiro recebeu destaque, seguida da produção agrícola, entre estes a banana e a produção de mel; além da produção pecuária para leite e derivados. A condição, entretanto, para a implantação de sistemas diversificados, recaiu na necessidade de disponibilizar aos agricultores os meios necessários para as finalidades destacadas, incluindo aportes tecnológicos que são decisivos ao sucesso de empreendimentos comunitários. Os principais destaques foram demandas por variedades e clones de fruteiras, além de assistência técnica atuante no local. Demonstrou-se que mediante a criação de espaços de troca de experiências e saberes é possível identificar demandas e aumentar a consciência ambiental de forma a fortalecer a organização produtiva e criar pactos de interesse comum em prol do desenvolvimento e da conservação de recursos naturais.